



# Sistema de Contas Nacionais: Brasil 2020

# SCN

 ISBN 978-85-240-4546-2  
 © IBGE, 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta, neste informativo, uma síntese do desempenho da economia brasileira no ano de 2020 sob a perspectiva dos resultados do Sistema de Contas Nacionais - SCN<sup>1</sup>.

O SCN, que segue as recomendações internacionais do manual System of National Accounts 2008, SNA 2008, apresenta informações sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no País. Há também dados sobre a acumulação de ativos, patrimônio financeiro e as relações entre a economia nacional e o resto do mundo.

As Tabelas de Recursos e Usos do SCN apresentam a produção e a geração da renda por atividades econômicas, assim como a oferta e a demanda por produtos. A classificação de atividades do SCN é baseada na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0.

As Contas Econômicas Integradas oferecem um recorte da economia por setores institucionais: empresas não financeiras; empresas financeiras; governo; instituições sem fins de lucro a serviço das famílias; e famílias.

Em 2020, ano em que a pandemia de COVID-19 impactou a economia mundial, o Produto Interno Bruto - PIB do Brasil decresceu 3,3%. Em valores correntes, o PIB foi de R\$ 7 609,6 bilhões, e o PIB per capita, de R\$ 35 935,74.

A diminuição do PIB, em 2020, resultou de um decréscimo de 3,2% no valor adicionado bruto, com destaque para o grupo Serviços, que decresceu 3,7%. O consumo das famílias caiu 4,5%, principalmente, devido à queda do consumo de serviços como alojamento, alimentação, artes e espetáculos e serviços domésticos, atividades mais impactadas pelas restrições de mobilidade e de receio de contágio do novo coronavírus.

## Síntese do desempenho da economia brasileira 2020

**-3,3%**

**PIB**  
Variação em volume



**PIB**  
per capita



**R\$ 35 935,74**

**16,6%**

**Taxa**  
de investimento



**- 4,5%**

**Consumo**  
das famílias

variação em volume



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa; e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre o SCN encontram-se disponíveis no portal do IBGE na internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=o-que->

## O PIB pela ótica da produção

O PIB pela ótica da produção é calculado somando-se o valor adicionado bruto gerado por cada atividade econômica ao total dos impostos sobre os produtos, líquidos de subsídios.

Em 2020, o valor adicionado bruto caiu 3,2% em volume, sendo que -2,7 pontos percentuais (p.p.) se devem à diminuição de 3,7% do setor de *Serviços*. A *Indústria* apresentou uma variação negativa de 3,0%, contribuindo com -0,6 p.p. para o decréscimo do valor adicionado, enquanto a *Agropecuária* registrou crescimento de 4,2% e contribuiu positivamente com 0,2 p.p.

Quase metade da queda do valor adicionado bruto total da economia ocorreu no grupo *Outras atividades de serviços*, que registrou queda de 9,3% em 2020. Dentre as atividades que compõem esse grupo, destacam-se as quedas registradas em serviços presenciais como *Serviços de alimentação* (-27,0%), *Serviços de alojamento* (-27,0%), *Atividades artísticas, criativas e de espetáculos* (-25,5%) e *Serviços domésticos* (-23,3%).

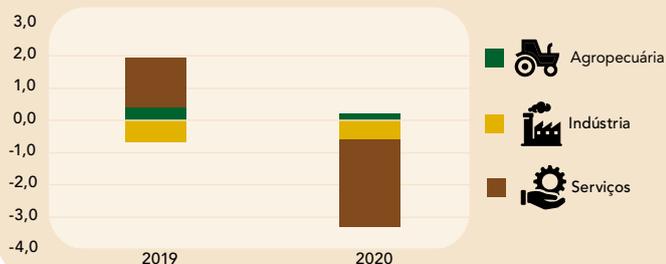
Também bastante impactada pela pandemia de COVID-19, a atividade *Transporte, armazenagem e correios* caiu 12,7%, devido à queda do volume de serviços de transporte coletivo de passageiros, como o transporte rodoviário municipal e metropolitano (-33,3%) e o transporte metro-ferroviário (-46,3%), além da queda de 53,3% na atividade Transporte aéreo.

Outras atividades com queda significativa do valor adicionado bruto foram *Indústrias de transformação* (-4,7%) e *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* (-4,5%).

As atividades *Saúde pública* (-14,8%) e *Saúde privada* (-7,2%) também registraram queda, devido à redução do volume de procedimentos eletivos, mas a atividade *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos* registrou crescimento de 4,2%.

### Contribuição para a variação, em volume, do valor adicionado bruto a preços básicos, por grupo de atividades econômicas (%)

2019-2020

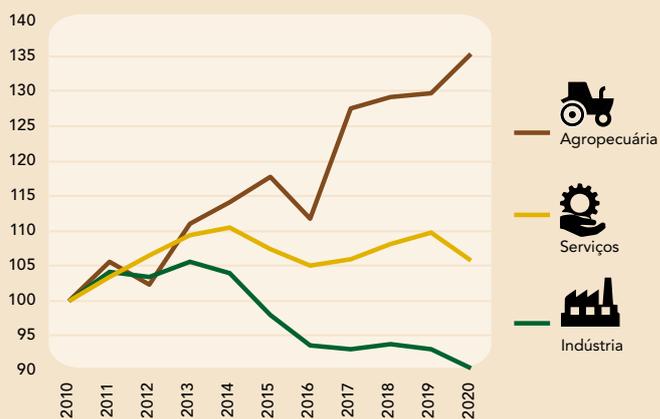


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A atividade *Construção*, que apresentou em 2019 o primeiro resultado positivo (1,9%) depois de uma série de resultados negativos, voltou novamente a apresentar, em 2020, desempenho negativo (-2,1%).

### Valor adicionado bruto a preços básicos, por grupos de atividades econômicas (Número índice: 2010 = 100)

2010-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

### Variação, em volume, do valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as atividades econômicas (%)

2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## O PIB pela ótica da demanda

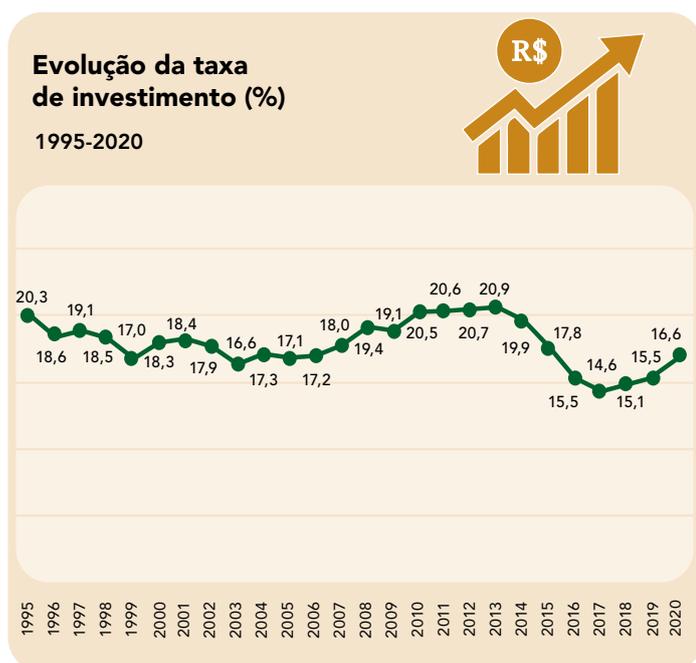
Além da contribuição de cada atividade econômica, o PIB também pode ser calculado pela soma dos componentes da demanda final, que são o consumo final, os investimentos e o saldo líquido entre exportações e importações de bens e serviços.

Em 2020, o mundo registrou uma queda de 7,9% no comércio internacional de bens e serviços, afetado pelos efeitos da pandemia de COVID-19 na economia mundial. No Brasil as exportações apresentaram uma queda em volume de 2,3%, enquanto as importações caíram 9,5%.

As despesas de consumo final registraram uma queda em volume de 4,4% em 2020. O consumo das famílias, que possui o maior peso na demanda final, representando 61,8% do PIB, caiu 4,5%. A variação de preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias, em 2020, foi de 4,5%. A despesa de consumo final do governo, que engloba as despesas com bens e serviços oferecidos pelo governo à coletividade, decresceu 3,7% em 2020, sendo que, em 2019, havia caído 0,5%.

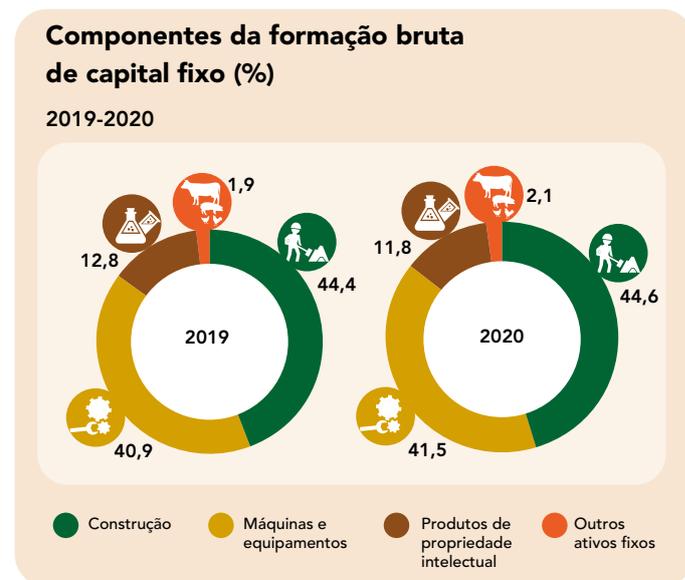
Comparando-se a participação de bens e serviços no consumo final, observa-se que, em 2020, os serviços apresentaram uma queda em volume (-10,2%) significativamente maior do que os bens de consumo (-0,7%).

A maior parte dos grupos de produtos que compõem as despesas do consumo final das famílias apresentaram variações negativas de volume em 2020, com exceção do grupo habitação (0,9%) e artigos de residência (1,9%). Dentre os grupos de produtos que tiveram maior contribuição para a queda no consumo das famílias, destacam-se os transportes (-14,6%), educação (-11,0%) e alimentação e bebidas (-6,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A formação bruta de capital fixo da economia brasileira somou R\$ 1,3 trilhão em 2020. A variação em volume apresentou queda de 1,7%. A taxa de investimento, que consiste na razão entre a formação bruta de capital fixo e o PIB, foi de 16,6%, registrando um crescimento de 1,1 p.p. em relação a 2019.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O grupo *Construção* continua sendo o de maior relevância entre os componentes da formação bruta de capital fixo, mantendo a representatividade alcançada em 2019, com 44,6% de participação. *Máquinas e equipamentos*, o segundo grupo mais importante, continua aumentando sua participação, passando de 40,9% para 41,5%, enquanto a participação de *Produtos de propriedade intelectual* registrou queda, passando de 12,8% para 11,8%, nesse período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A participação da construção residencial, em 2020, correspondeu a 44,7% do total da *Construção*, enquanto outros edifícios e estruturas responderam por 55,3%. A composição do grupo *Máquinas e equipamentos* ficou assim distribuída: 35,6%, equipamentos de transporte; 14,9%, equipamentos de tecnologia da informação e comunicação (TIC); e 49,5%, outras máquinas e equipamentos. No que se refere aos *Produtos de propriedade intelectual*, 71,3% correspondem a *software*, bancos de dados e exploração mineral, e 28,7%, a pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Quanto à variação em volume dos componentes da formação bruta de capital fixo, o grupo que apresentou a maior variação negativa foi *Máquinas e equipamentos* (-4,3%). Observou-se retração de 2,3% em *Produtos de propriedade intelectual*, justificada pela queda de 8,4% em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Em contapartida, *Construção* (0,6%) e *Outros ativos fixos* (1,9%) registraram variações positivas.

## O PIB pela ótica da renda

O PIB também é resultado da soma das remunerações dos fatores de produção utilizados no processo produtivo. Sob essa ótica da renda, são agregadas as parcelas destinadas aos empregados (salários e contribuições sociais), excedente operacional bruto e rendimento misto das famílias, além dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação referentes à participação do governo. Em 2020, a participação das contribuições sociais reduziu de 9,2% para 8,7% e os salários de 34,4% para 33,3%. Sendo assim, diminuiu a parcela das remunerações dos empregados nesse ano, que atingiu 42,0%, enquanto a participação do excedente operacional bruto chegou a 35,3%, o maior patamar desde 2010.

A participação dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação caiu para 14,5% e o rendimento misto bruto atingiu 8,3% em 2020.

## Componentes do Produto Interno Bruto pela ótica da renda

2019-2020

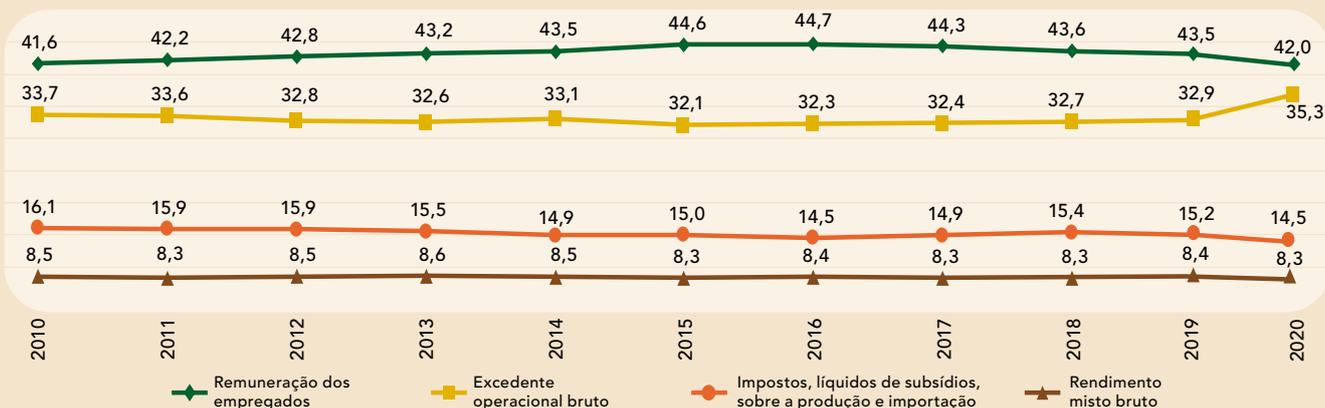
Componentes do PIB	2019		2020	
	R\$ (bilhões)	Percentual (%)	R\$ (bilhões)	Percentual (%)
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>7 389,1</b>	<b>100,0</b>	<b>7 609,6</b>	<b>100,0</b>
Remuneração	3 217,7	43,5	3 192,3	42,0
Salários	2 539,7	34,4	2 532,0	33,3
Contribuições sociais	678,0	9,2	660,4	8,7
Rendimento misto bruto	617,6	8,4	633,4	8,3
Excedente operacional bruto	2 430,3	32,9	2 682,8	35,3
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e importação	1 123,5	15,2	1 101,1	14,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

As ocupações sem carteira de trabalho assinada, as mais afetadas pela pandemia do novo coronavírus, tiveram queda mais expressiva no total de ocupações, 17,5%, de 2019 a 2020. O número de autônomos, que compreendem ocupações por conta própria, empregadores de unidades informais e trabalho não remunerado, apresentou redução de 7,6%. No entanto, as ocupações com vínculo formal de trabalho tiveram queda menor (1,6%) e com isso representaram 52,7% de todas as ocupações em 2020. No mesmo ano, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e Informação e comunicação* se destacaram no crescimento das ocupações autônomas, aumentando 18,4% e 18,0%, respectivamente, enquanto a *Indústria extrativa* registrou nova queda anual no número de autônomos, chegando a 14,4%. A atividade de *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* se destacou pelo aumento de 4,3% no número de vínculos formais de trabalho, em contraste com as quedas de 5,8% das *Outras atividades de serviços* e 5,9% da *Agropecuária*.

## Evolução da participação dos componentes do Produto Interno Bruto pela ótica da renda (%)

2010-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Contudo, todos os tipos de inserção no mercado de trabalho apresentaram queda e o total de ocupações caiu 6,4% em 2020.

### Ocupações, segundo a forma de inserção no mercado de trabalho 2019-2020

Ocupações	2019		2020	
	Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000)	Percentual (%)
<b>Total</b>	<b>105 995,8</b>	<b>100,0</b>	<b>99 254,7</b>	<b>100,0</b>
Com vínculo formal	53 174,3	50,2	52 312,4	52,7
Sem carteira	18 681,7	17,6	15 408,3	15,5
Autônomos	34 139,8	32,2	31 533,9	31,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

### Evolução do valor adicionado bruto e das ocupações por grupo de atividades

As tabelas, a seguir, mostram a diminuição do valor adicionado bruto e do número de ocupações, por atividade econômica, no

período de 2005 a 2020. As tabelas estão coloridas de acordo com a magnitude de variação das taxas: resultados mais positivos figuram em tons mais escuros de verde, enquanto a tonalidade salmão é mais forte para resultados mais negativos.

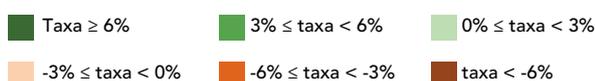
Na primeira tabela, de variação do valor adicionado bruto, observa-se que a *Agropecuária* destacou-se em 2020 (4,2%) e também ao longo da série, assim como *Atividades financeiras e de seguros* (3,3%). Em 2020, também registraram crescimento *Informação e comunicação* (2,1%), *Atividades imobiliárias* (1,7%) e *Indústria extrativa* (0,9%). Os resultados negativos mais expressivos foram das atividades *Transporte, armazenagem e correios* (-12,7%) e *Outras atividades de serviços* (-9,3%). As atividades de *Indústria de transformação* (-4,7%) e *Administração, saúde e educação públicas* (-4,5%) também apresentaram baixas taxas de crescimento no período e contribuíram para a queda do total da economia (-3,2%).

A segunda tabela, de variação do número de ocupações, mostra uma interrupção na tendência de recuperação de crescimento no período entre 2017 e 2019. Em 2020, a variação total nas ocupações é negativa (-6,4%), com os resultados mais expressivos nas atividades *Outras atividades de serviço* (-10,9%), *Construção* (-9,0%) e *Comércio* (-7,1%). Destacaram-se positivamente *Administração, saúde e educação públicas* (3,9%) e *Atividades imobiliárias* (4,8%), sendo esta última uma das atividades de maior destaque para o crescimento das ocupações ao longo da série.

### Variação em volume do valor adicionado bruto a preços básicos (%)

2005-2020

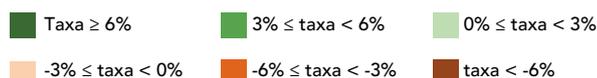
Grupos de atividades	Variação em volume do valor adicionado bruto a preços básicos (%)															
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>3,0</b>	<b>3,7</b>	<b>5,8</b>	<b>4,7</b>	<b>(-) 0,1</b>	<b>7,0</b>	<b>3,7</b>	<b>1,6</b>	<b>2,9</b>	<b>0,5</b>	<b>(-) 3,2</b>	<b>(-) 2,9</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>	<b>(-) 3,2</b>
Agropecuária	1,1	4,6	3,2	5,8	(-) 3,7	6,7	5,6	(-) 3,1	8,4	2,8	3,3	(-) 5,2	14,2	1,3	0,4	4,2
Indústrias extrativas	6,8	6,5	2,9	4,1	(-) 2,1	14,9	3,5	(-) 1,9	(-) 3,2	9,1	5,7	(-) 1,2	4,9	0,4	(-) 9,1	0,9
Indústrias de transformação	2,2	1,2	6,1	4,1	(-) 9,3	9,2	2,2	(-) 2,4	3,0	(-) 4,7	(-) 8,5	(-) 4,8	2,3	1,4	(-) 0,4	(-) 4,7
Eletricidade, gás e água	3,1	4,1	6,1	2,6	0,7	6,3	5,6	0,7	1,6	(-) 1,9	(-) 0,4	6,5	0,9	3,7	2,6	(-) 1,0
Construção	(-) 2,1	0,3	9,2	4,9	7,0	13,1	8,2	3,2	4,5	(-) 2,1	(-) 9,0	(-) 10,0	(-) 9,2	(-) 3,0	1,9	(-) 2,1
Comércio	3,1	5,0	8,3	5,3	(-) 2,3	11,1	2,3	2,4	3,4	0,6	(-) 7,3	(-) 6,6	2,3	2,6	1,6	(-) 1,5
Transporte, armazenagem e correio	3,6	2,5	5,1	7,6	(-) 4,4	11,2	4,3	2,0	2,6	1,5	(-) 4,3	(-) 5,6	1,0	2,1	0,1	(-) 12,7
Informação e comunicação	5,8	0,8	6,4	9,8	0,0	5,4	6,5	7,0	4,0	5,3	(-) 0,9	(-) 2,0	1,4	1,8	4,5	2,1
Atividades financeiras e de seguros	5,8	8,2	15,1	13,2	8,8	9,3	6,2	1,5	1,8	(-) 0,6	(-) 1,2	(-) 3,4	(-) 1,1	1,0	1,1	3,3
Atividades imobiliárias	4,2	4,7	6,0	1,4	3,0	4,9	1,9	5,1	5,1	0,7	(-) 0,4	0,2	1,3	3,3	2,4	1,7
Outras atividades de serviços	4,9	3,8	3,6	4,7	3,0	3,3	4,6	3,6	1,6	1,9	(-) 3,7	(-) 1,3	0,7	3,5	2,8	(-) 9,3
Administração, saúde e educação públicas	1,0	3,9	2,2	0,6	3,4	2,2	1,9	1,3	2,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	(-) 0,4	(-) 4,5



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## Varição do número de ocupações (%) 2005-2020

Grupos de atividades	Varição do número de ocupações (%)															
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Total</b>	<b>3,0</b>	<b>2,8</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>2,9</b>	<b>(-) 3,3</b>	<b>(-) 1,6</b>	<b>1,3</b>	<b>2,7</b>	<b>1,6</b>	<b>(-) 6,4</b>
Agropecuária	0,7	(-) 3,1	(-) 4,2	(-) 2,8	(-) 3,0	(-) 2,0	(-) 7,1	(-) 6,6	0,1	5,4	(-) 7,3	(-) 0,2	(-) 0,2	2,3	(-) 1,4	(-) 4,8
Indústrias extrativas	0,9	(-) 1,2	8,7	0,5	0,8	9,8	9,7	2,4	2,9	(-) 2,1	(-) 4,8	(-) 15,3	(-) 4,2	(-) 0,2	(-) 5,8	(-) 3,2
Indústrias de transformação	8,0	0,2	4,1	3,2	(-) 1,3	6,1	1,4	1,5	1,5	(-) 1,7	(-) 5,9	(-) 5,5	1,4	1,7	0,7	(-) 4,0
Eletricidade, gás e água	1,7	2,8	1,9	6,4	1,3	4,5	3,8	0,0	3,9	(-) 9,2	(-) 1,1	(-) 1,3	3,2	4,6	3,5	(-) 0,8
Construção	4,7	1,1	5,0	4,9	5,8	8,5	3,2	5,9	2,7	3,9	(-) 5,6	(-) 7,0	(-) 4,3	(-) 1,0	1,7	(-) 9,0
Comércio	4,1	4,5	2,3	(-) 1,7	2,4	2,0	1,5	2,7	0,1	4,2	(-) 2,5	(-) 1,9	1,8	2,1	(-) 1,6	(-) 7,1
Transporte, armazenagem e correio	3,6	3,4	3,4	5,8	(-) 7,8	4,2	4,5	4,4	1,5	2,3	(-) 0,5	(-) 0,1	4,3	1,5	5,8	(-) 6,8
Informação e comunicação	7,9	9,0	3,5	4,6	(-) 0,8	3,2	7,1	4,6	0,8	7,2	(-) 3,3	(-) 3,0	(-) 1,1	0,9	6,7	0,8
Atividades financeiras e de seguros	1,4	1,2	4,2	(-) 2,3	1,5	6,1	3,1	1,6	(-) 0,7	8,5	(-) 1,6	0,8	(-) 1,1	3,8	13,3	0,3
Atividades imobiliárias	(-) 0,5	7,8	5,6	(-) 3,6	(-) 3,7	7,3	0,3	7,1	5,9	3,4	3,0	4,5	0,6	6,4	2,8	4,8
Outras atividades de serviços	1,7	6,4	1,4	3,4	2,8	(-) 1,8	4,9	2,3	1,3	4,2	(-) 1,4	0,4	3,4	4,8	3,8	(-) 10,9
Administração, saúde e educação públicas	1,8	5,1	5,1	1,1	2,5	3,9	1,7	2,3	5,9	(-) 1,5	(-) 2,2	(-) 0,4	(-) 0,6	1,8	1,2	3,9



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## Setores institucionais

A pandemia de COVID-19 abalou a economia mundial em 2020, gerando um cenário de queda da atividade global com impactos nas transações da economia nacional com o resto do mundo. A necessidade de financiamento da economia brasileira foi de R\$ 80,5 bilhões em 2020, apresentando uma redução de 66,6% em termos nominais em relação a 2019, quando atingiu R\$ 241,0 bilhões. Um dos fatores que contribuiu para a redução da necessidade de financiamento do País foi o desempenho do comércio exterior, uma vez que as exportações de bens e serviços, apesar da queda em volume, apresentaram um crescimento nominal de 20,0% (R\$ 1,25 trilhão em 2020 contra R\$ 1,04 trilhão em 2019), enquanto as importações de bens e serviços experimentaram uma elevação menor de 10,5% (R\$ 1,2 trilhão em 2020 ante R\$ 1,1 trilhão em 2019).

Os dados do balanço de pagamentos, divulgados pelo Banco Central do Brasil, destacaram ainda o recuo no déficit da conta de serviços resultante de menores despesas líquidas de viagem, transportes e aluguel de equipamentos. Desse modo, o saldo externo de bens e serviços da economia brasileira registrou uma evolução positiva, passando de um déficit de R\$ 47,6 bilhões, em 2019, para um superávit de R\$ 46,0 bilhões em 2020.

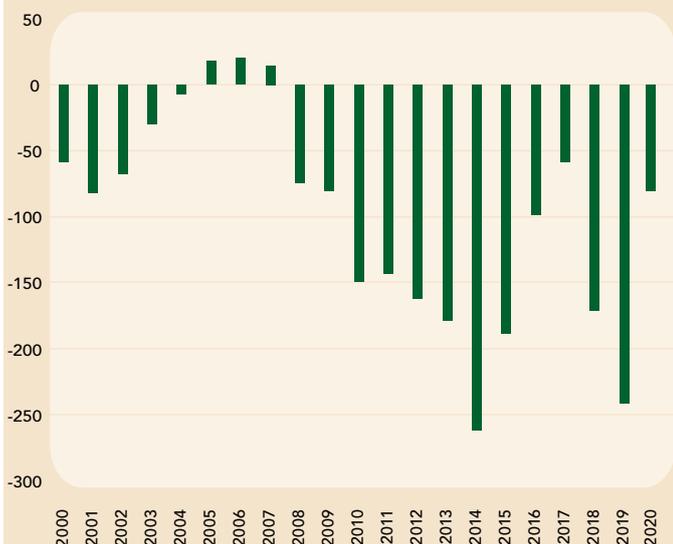
No mesmo sentido, contribuiu para a menor necessidade de financiamento da economia brasileira a redução líquida do envio de rendas de propriedade ao resto do mundo que passou de R\$ 199,1 bilhões, em 2019, para R\$ 159,4 bilhões em 2020. Dentre as contas de rendas de propriedades, cabe destacar o forte desempenho das rendas distribuídas das empresas, principalmente as recebidas do resto do mundo que registraram um aumento de 213,2%, enquanto as enviadas ao resto do mundo cresceram apenas 15,9% no período.

Na conta de lucros reinvestidos provenientes de investimento estrangeiro direto, observa-se que embora os lucros reinvestidos pelo resto do mundo na economia brasileira tenham registrado uma redução de 85,8%, os realizados pela economia brasileira no resto do mundo registraram uma redução nominal de 65,6%. O desempenho dessa conta acabou gerando um resultado mais favorável à economia nacional.

Além das rendas de propriedades, as outras transferências correntes atuaram no sentido de reduzir a necessidade de financiamento da economia brasileira, uma vez que as transferências recebidas pela economia nacional registraram elevação nominal de 28,4% e as transferências enviadas para o resto do mundo pela economia brasileira apresentaram redução nominal de 8,8%.

### Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento da economia (R\$ bilhões)

2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

nominal das remunerações totais dos empregados. De fato, foi registrada a mais aguda retração da remuneração dos empregados em relação ao valor adicionado bruto desde o início da série. Em decorrência desse fato, houve a maior convergência dos indicadores de participação do trabalho e capital em relação ao valor adicionado bruto desde 2008.

### Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento em relação ao valor adicionado bruto das empresas não financeiras (%)

2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

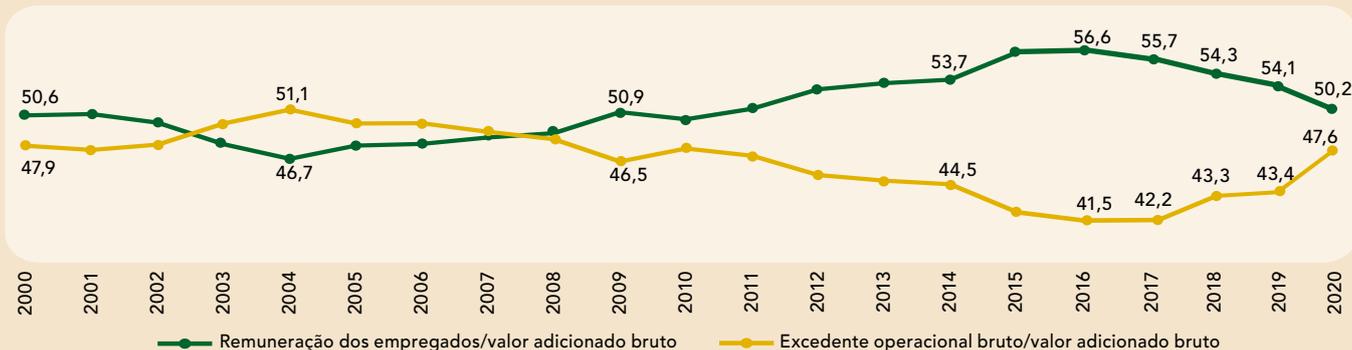
## O setor empresas não financeiras

O setor empresas não financeiras apresentou, em 2020, a maior capacidade de financiamento como proporção do valor adicionado bruto em toda a série iniciada em 2000, 1,6%. Não obstante o setor ser tradicionalmente marcado pela necessidade líquida de recursos, o fato é que o advento de capacidades líquidas surgiu e se tornou até majoritário após 2015. As consequências econômicas da pandemia global de COVID-19, em 2020, aparentemente amplificaram esse fenômeno de forma inédita dentro da série histórica.

Parte da capacidade líquida recorde das empresas não financeiras foi obtida a partir de apropriação de parcela referente a queda

### Evolução da remuneração dos empregados e do excedente operacional bruto em relação ao valor adicionado bruto das empresas não financeiras (%)

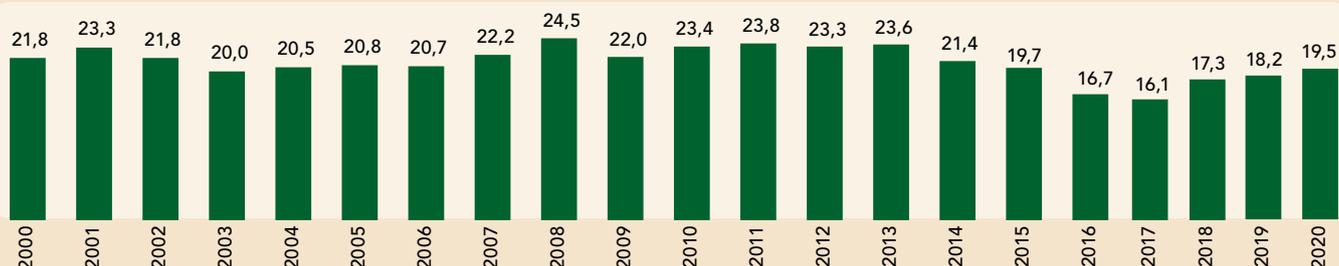
2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## Formação bruta de capital fixo / valor adicionado bruto (%)

Empresas não financeiras  
2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

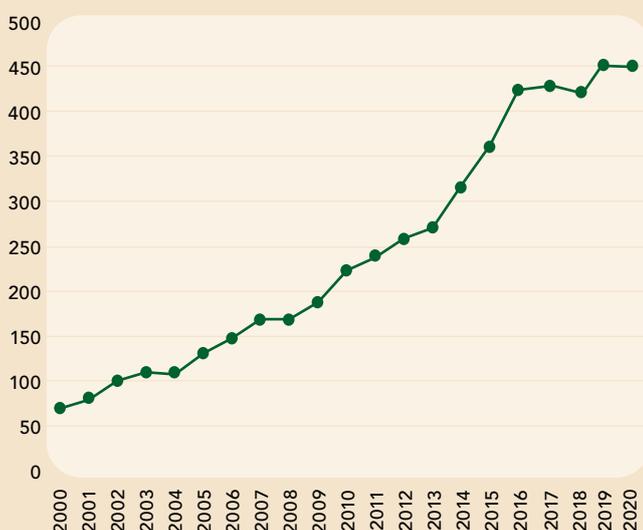
A poupança bruta do setor reverteu a queda do ano anterior, alcançando R\$ 727,3 bilhões em 2020, maior valor a preços correntes da série. A formação bruta de capital fixo também registrou aumento de 1,3 p.p. em relação ao valor adicionado bruto do ano anterior, apresentando seu terceiro ano seguido de crescimento. Apesar dessa sequência de recuperação, o indicador ainda permanece abaixo de sua média histórica (21,0%).

## O setor empresas financeiras

O valor adicionado bruto do setor empresas financeiras apresentou uma retração nominal de 1,4%, em 2020, alcançando R\$ 451,2 bilhões. Esse resultado se deve a uma relativa estabilidade do valor da produção (variação nominal de 0,5%) frente a um aumento de 4,1% do consumo intermediário.

## Valor adicionado bruto das empresas financeiras (R\$ bilhões)

2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A produção do subsetor de serviços financeiros – que engloba os serviços de intermediação financeira diretamente medidos, serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM) e os auxiliares de serviços financeiros – apresentou retração nominal na sua produção de 2,6%. O saldo das operações de crédito, em 2020, apresentou um aumento médio de 11,4%, com crescimento forte tanto para as famílias como no crédito às empresas (10,1% e 13,1%, respectivamente), segundo dados do Banco Central do Brasil.

A expansão do crédito no ano foi influenciada pelas contratações associadas aos programas de estímulo ao crédito lançados no segundo semestre para combater os efeitos da pandemia do novo coronavírus. Apesar do aumento significativo do volume de crédito, a produção dos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM), que são aqueles ligados à concessão de crédito, registrou contração nominal de 8,0%. Esse movimento pode ser associado à forte redução na taxa básica de juros SELIC (de 6,0% ao ano em 2019 para 2,9% ao ano em 2020) e à mudança regulatória limitando os juros do cheque especial, que contribuíram para a redução dos *spreads* e das taxas de juros cobradas pelos bancos.

Os serviços financeiros diretamente medidos, que são aqueles associados ao pagamento de tarifas, apresentaram uma queda de 1,9% em sua produção nominal. O consumo intermediário do subsetor de serviços financeiros, por sua vez, apresentou crescimento nominal de 2,8%. Como resultado da queda da produção e do aumento do consumo intermediário, o valor adicionado bruto desse subsetor se retraiu 5,0% em 2020.

As atividades do subsetor seguros, previdência e planos de saúde apresentaram um aumento nominal de 11,6% na produção, sendo a saúde suplementar a que mais impactou o resultado do valor adicionado bruto (15,8%) devido a efeitos da pandemia de COVID-19, quando houve queda na utilização dos planos de saúde. Na previdência complementar, as receitas das contribuições sociais apresentaram queda nominal de 21,8% em relação a 2019, enquanto os benefícios sociais, exceto transferências sociais em espécie, aumentaram 4,4%, dando margem a uma queda do ajuste

dos direitos de pensão às famílias de 62,3%. Os prêmios e indenizações dos seguros vida e não vida apresentaram crescimento nominal de 5,7% em relação a 2019.

O setor empresas financeiras apresentou um aumento nominal significativo de sua capacidade de financiamento de 64,0%, ao passar de R\$ 132,3 bilhões, em 2019, para R\$ 216,9 bilhões, em 2020. Contribuíram para esse resultado a redução nas rendas de propriedades pagas (-9,1%) em relação às recebidas (-3,6%). Esse movimento inclui efeitos da limitação ao pagamento de dividendos estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional - CMN no contexto do enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. Contribuiu também para o resultado a redução dos impostos sobre a renda e patrimônio de 15,3%. Por outro lado, houve crescimento de 10,2% da formação bruta de capital fixo, que demonstra a continuidade da expansão de investimentos em tecnologia da informação associados à digitalização das operações.

### Capacidade (+) /necessidade (-) líquida de financiamento das empresas financeiras (R\$ bilhões)

2000-2020



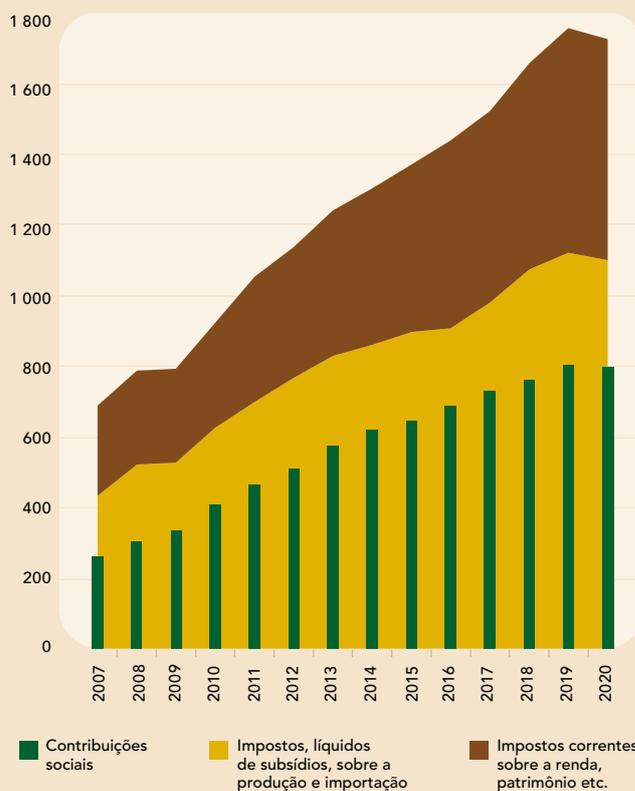
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## O setor governo

A produção do setor governo, avaliada pelos seus custos de produção, atingiu R\$ 1,5 trilhão em 2020, o que representa um crescimento nominal de 2,9% em relação a 2019. O consumo intermediário apresentou crescimento nominal de 0,5%, chegando a R\$ 390,2 bilhões, enquanto o valor adicionado bruto foi de R\$ 1,2 trilhão, o que representou 3,7% de crescimento nominal. A participação do setor no valor adicionado bruto total da economia foi de 17,4%, mesmo patamar do ano anterior.

### Evolução dos impostos e contribuições sociais (R\$ bilhões)

2007-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Pelo lado dos recursos, a receita de impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação registrou queda de 2,0% em termos nominais. Com isso, sua participação no total das receitas de impostos e contribuições do governo reduziu 0,2 p.p. Os impostos sobre a renda e patrimônio, cuja arrecadação apresentou queda de 1,5% em termos nominais em 2020, mantiveram sua participação estável no total da receita de impostos. Por outro lado, as contribuições sociais registraram recuo de 0,3 p.p. na participação, apesar da queda de 0,7% da arrecadação em termos nominais.

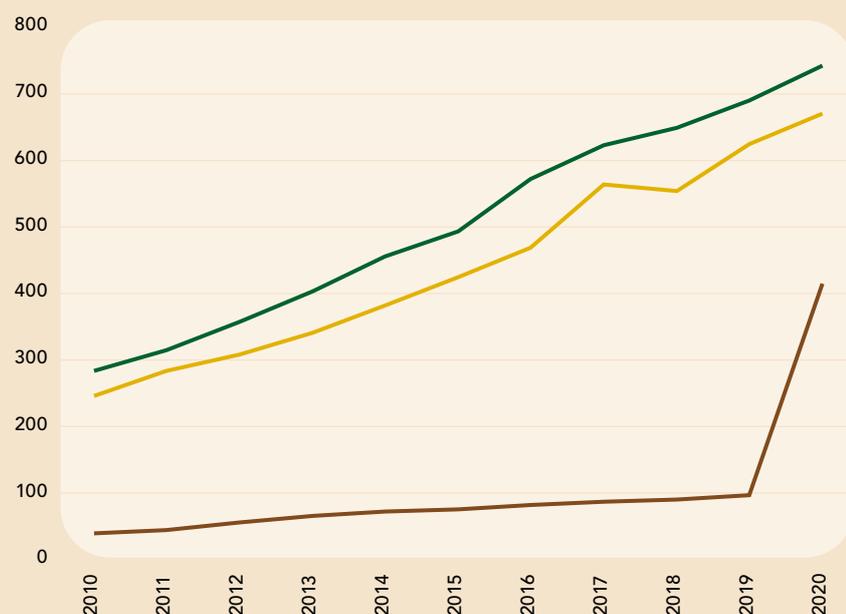
Em relação aos usos, os benefícios sociais totais, que concentraram parte expressiva dos recursos destinados ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, apresentaram variação positiva de 30,7% no ano, ante uma variação de cerca de 9,6% em 2019. Os benefícios de assistência social em numerário, que englobam o auxílio emergencial e o benefício emergencial de manutenção do emprego e da renda – programas criados pelo governo para mitigar os efeitos negativos da pandemia, registraram crescimento nominal de 325,7%, passando de R\$ 97,4 bilhões, em 2019, para R\$ 414,6 bilhões, em 2020. Os benefícios da seguridade social apresentaram crescimento nominal de 7,5%, enquanto os outros benefícios de seguro social foram elevados em 7,8%. A despesa de consumo final do governo cresceu 3,8% em termos nominais.

O governo geral registrou aumento na necessidade de financiamento do setor público, de R\$ 369,6 bilhões, em 2019, para R\$ 918,0 bilhões, em 2020. De maneira geral, a queda de 2,6% da receita total em contraposição a um aumento de 9,9% das despesas totais

das três esferas de governo, ambos influenciados pelos impactos da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus e das medidas adotadas pelos governos para seu enfrentamento, explica esse comportamento da necessidade de financiamento do setor público.

### Benefícios sociais do setor governo geral (R\$ bilhões)

2010-2020



- Benefícios de seguridade social em numerário
- Outros benefícios de seguro social
- Benefícios de assistência social em numerário

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## O setor famílias

A principal fonte de renda do setor famílias é a remuneração dos empregados, paga, principalmente, por empresas e governo. As famílias também podem ter rendimentos da própria produção, como no caso dos autônomos e dos trabalhadores por conta própria. A renda disponível é formada por essas rendas acrescida de outras remunerações e transferências, subtraindo pagamentos como despesas com juros e contribuições sociais.

A participação da remuneração dos empregados na renda disponível das famílias apresentou trajetória de crescimento até 2011, quando atingiu o patamar máximo da série, em valores correntes (65,3%). Desde então, essa relação vem caindo e, após um pequeno ganho de participação, em 2018 (62,2%), a remuneração dos empregados registrou nova redução em sua participação na renda disponível das famílias nos anos seguintes. Em 2020, a relação atingiu 56,8%, 4,7 p.p. menor do que em 2019, quando a relação era de 61,5%.

A renda consumida, ou seja, a parcela do consumo final das famílias na renda disponível, caiu entre 2015 e 2017, aumentando para

89,9% em 2018 e 2019. Em 2020, a renda consumida das famílias caiu para 83,6%, 6,3 p.p. menor do que em 2019.

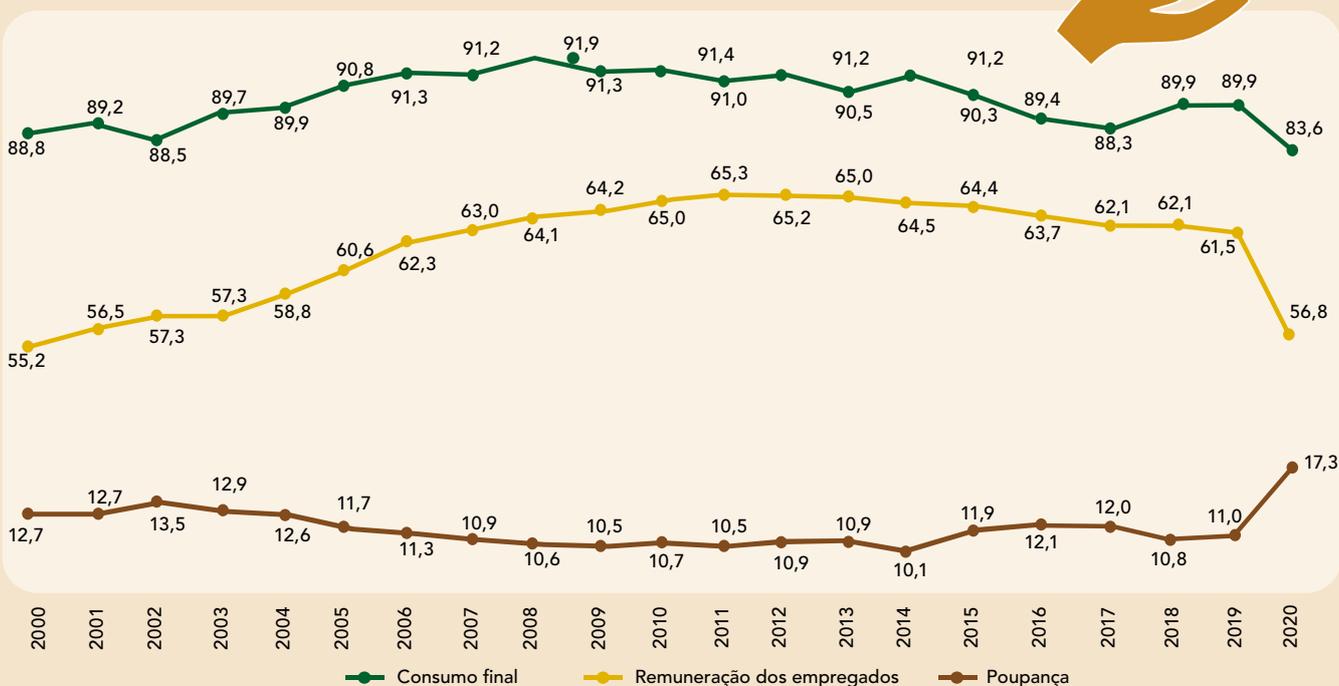
A poupança bruta, que corresponde à diferença entre a renda disponível bruta e o consumo final das famílias acrescida do ajustamento pela variação dos direitos de pensão, apresentou um elevado aumento em sua participação na renda disponível bruta, atingindo 17,3%, 6,3 p.p. acima do registrado em 2019.

Em 2020, os benefícios sociais recebidos pelas famílias cresceram 29,4% em termos nominais. Parte significativa desse crescimento ocorreu devido ao aumento no número de benefícios de assistência social (325,7%). Durante a pandemia de COVID-19, em 2020, o governo federal criou um auxílio emergencial para autônomos, desempregados e microempreendedores. Nesse mesmo ano, os benefícios da seguridade social apresentaram um crescimento de 7,5%.

Em 2020, a capacidade de financiamento das famílias aumentou 202,3%, em termos nominais, alcançando o valor de R\$ 557,9 bilhões, frente a R\$ 184,6 bilhões do ano anterior. Contribuíram para esse resultado, sobretudo, o crescimento de 68,8% da poupança e o aumento dos benefícios sociais recebidos pelas famílias de 29,4% em termos nominais. Esse índice elevado é atribuído, basicamente, ao forte crescimento dos benefícios sociais das famílias. ■

### Participação na renda disponível das famílias (%)

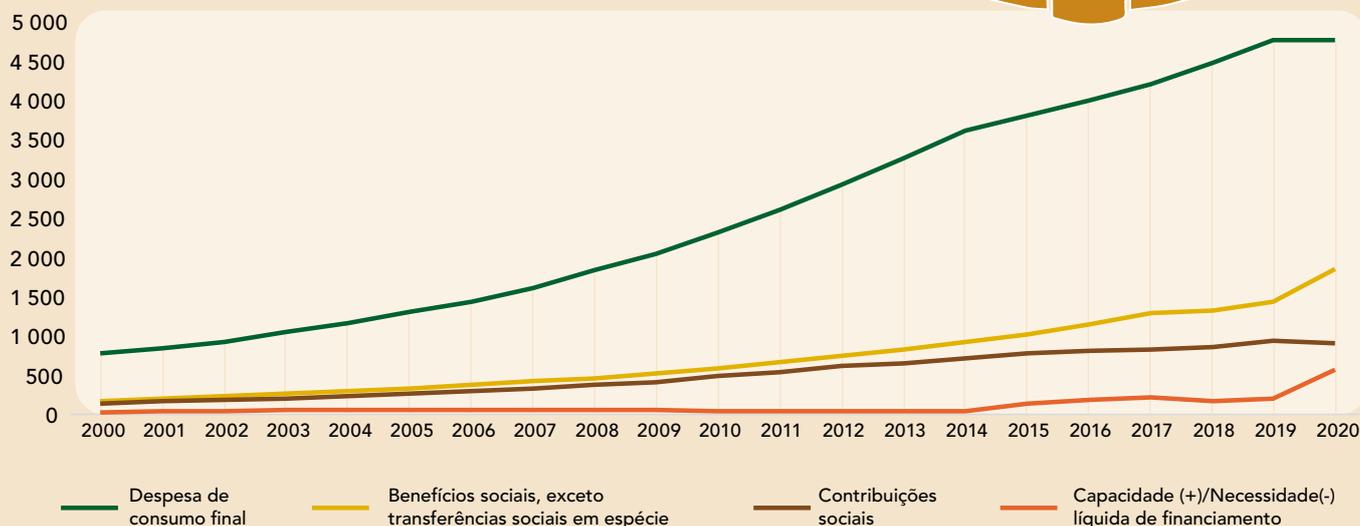
2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

### Consumo final, benefícios sociais, contribuições e capacidade de financiamento das famílias (R\$ bilhões)

2000-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## Visão sintética do panorama econômico nacional, segundo os principais indicadores 2015-2020

Principais indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Produção e renda</b>						
<b>Produção</b>						
PIB (variação percentual em volume)	(-) 3,5	(-) 3,3	1,3	1,8	1,2	(-) 3,3
PIB (1 000 000 000 R\$)	5 995,8	6 267,2	6 585,5	7 004,1	7 389,1	7 609,6
PIB per capita (R\$)	29 466,85	30 548,40	31 843,95	33 593,82	35 161,70	35 935,74
<b>Ótica da produção (variação percentual em volume)</b>						
Valor adicionado bruto da agropecuária	3,3	(-) 5,2	14,2	1,3	0,4	4,2
Valor adicionado bruto da indústria	(-) 5,8	(-) 4,6	(-) 0,5	0,7	(-) 0,7	(-) 3,0
Valor adicionado bruto dos serviços	(-) 2,7	(-) 2,3	0,8	2,1	1,5	(-) 3,7
<b>Ótica da demanda (variação percentual em volume)</b>						
Despesa de consumo final	(-) 2,8	(-) 2,9	1,3	2,0	1,9	(-) 4,4
Formação bruta de capital fixo - FBCF	(-) 13,9	(-) 12,1	(-) 2,6	5,2	4,0	(-) 1,7
Exportação de bens e serviços	6,8	0,9	4,9	4,1	(-) 2,6	(-) 2,3
Importação de bens e serviços	(-) 14,2	(-) 10,3	6,7	7,7	1,3	(-) 9,5
<b>Renda, poupança e investimento (%)</b>						
Poupança/PIB	14,2	13,4	13,6	12,7	12,2	14,8
Taxa de investimento - FBCF/PIB	17,8	15,5	14,6	15,1	15,5	16,6
Poupança/renda disponível bruta	14,5	13,7	13,8	13,1	12,6	15,1
Taxa de autofinanciamento - poupança/FBCF	79,8	86,5	93,3	84,1	79,1	89,2
Remuneração dos empregados/PIB	44,6	44,7	44,3	43,6	43,5	42,0
Excedente operacional bruto + rendimento misto bruto/PIB	40,4	40,8	40,7	41,0	41,2	43,6
Capacidade (+) ou Necessidade (-) líquida de financiamento/PIB	(-) 3,1	(-) 1,5	(-) 1,0	(-) 2,4	(-) 3,3	(-) 1,1
<b>Setor externo</b>						
Saldo em transações correntes (1 000 000 000 US\$) (1)	(-) 59,4	(-) 23,5	(-) 22,0	(-) 51,5	(-) 65,0	(-) 24,5
Grau de abertura da economia: (importações + exportações)/PIB (%)	27,0	24,5	24,3	28,9	28,9	32,3
Investimento Direto no País - IDP (1 000 000 000 US\$) (1)	74,7	77,8	68,9	78,2	69,2	37,8
Investimento estrangeiro em carteira (1 000 000 000 US\$) (1)	18,7	(-) 19,4	17,7	6,9	19,2	12,9
Reservas internacionais (1 000 000 000 US\$) (1)	356,5	365,0	374,0	374,7	356,9	355,6
<b>Política monetária, câmbio e preços</b>						
IPCA (%) (2)	9,0	8,7	3,4	3,7	3,7	3,2
Taxa de juros SELIC (%) (1)	13,3	14,0	9,9	6,4	6,0	2,8
Taxa de câmbio (R\$/US\$) (1)	3,33	3,49	3,2	3,7	3,9	5,2
<b>Trabalho</b>						
Variação do número de ocupações (%)	(-) 3,3	(-) 1,6	1,3	2,7	1,6	(-) 6,4
<b>Finanças públicas (%)</b>						
Carga tributária bruta (impostos + contribuições/Produto Interno Bruto) (3)	33,0	33,3	33,3	33,6	33,6	32,2
Carga tributária líquida/Produto Interno Bruto (4)	16,2	15,1	14,0	15,2	14,4	8,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Dados obtidos do Banco Central do Brasil. (2) Média dos preços no ano, contra média do ano anterior. (3) Não inclui as contribuições sociais imputadas. (4) Desconta, da carga tributária bruta, os subsídios, benefícios e transferências às Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias. Na série 2000 a 2009 os impostos e os subsídios são apresentados de forma agregada.

### Expediente

#### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Contas Nacionais

#### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização  
de Conteúdos Informacionais

#### Projeto gráfico

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

#### Imagens fotográficas

Freepik

#### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



**IBGE**

### Links



Tabelas de resultados,  
notas técnicas  
e demais informações  
sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>